

Instruir para Civilizar: Em Nome da Fé Cristã*

Maria José Dantas

Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão SE, Brasil

mariajosedantas@yahoo.com.br

(Recebido em 30 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)

O presente trabalho tem como meta aprofundar os estudos sobre História da Educação em Sergipe, procurando desenvolver uma análise sobre a influência da Igreja na formação educacional do povo brasileiro. O estudo é parte integrante da pesquisa em andamento sobre a Revista Cidade Nova e as práticas de educação. Essa Revista tem bases no catolicismo e apresenta em suas páginas diversos artigos sobre educação. Para melhor entender a relação da Igreja com a área educativa, em meio a essa investigação se fez necessário verificar a participação da instituição no processo educacional. Assim através do estudo de uma vasta bibliografia sobre o assunto, elaboro uma análise expondo uma abordagem a cerca da participação da Igreja no processo de escolarização e instrução educacional do povo cristão, como também faço uma abordagem voltada para a utilização dos impressos como veículo transmissor de instrução e de propagação da fé cristã. Foi possível observar que a Igreja tem uma participação relevante no processo educacional do povo brasileiro, seja fundando escolas, participando de órgãos estaduais ligados à área educacional ou até mesmo através dos impressos, que se tornam veículos transmissores dos discursos educacionais. Os aportes teóricos da Nova História Cultural, através dos conceitos de Civilização de Norbert Elias, bem como de apropriação e representação de Roger Chartier, possibilitaram subsídios para identificar que existia um interesse em instruir, civilizar e moralizar a população por parte da Igreja, como também foi possível observar a apropriação e representação do discurso educacional veiculado nos impressos católicos.

Palavras-chave: Educação; igreja; civilização

The present work has as a goal, to deepen the studies about History of the Education in Sergipe, looking for develop an analysis about the influence of the Church in the Brazilians education. The studies are an integrant part of the progress research about "Cidade Nova" magazine and the practical on education. That Magazine has bases in the Catholicism and presents in its diverse pages articles about education. To understand better the relation between the Church and educative area. In this research, it was necessary to verify the participation of the institution in the educational process. Thus, through the study of a vast bibliography on the subject, I elaborate an analysis, that displays a boarding about the participation of the Church in the educational process and the educational instruction of the Christian people, as well as I make a boarding about the use of printed matters as transmitting vehicle of instruction and propagation of the Christian faith. It was possible to observe that the Church has an excellent participation in the educational process of the Brazilian, either establishing schools, participating of on state agencies to the educational area or even though through the printed matters, that become transmitting vehicles of the educational speeches. The New Cultural History bases, through Norbert Elias' concepts of civilization, as well as of Roger Chartier's appropriation and representation one, gave us subsides to identify that the church was interested in instruct, civilize the population. At the same time it was possible to observe the appropriation and representation of the educational speech propagated by the printed matters Catholics.

Keywords: Education; church; civilization

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como meta aprofundar os estudos sobre História da Educação em Sergipe, procurando desenvolver uma análise com relação à influência da Igreja na formação educacional do povo brasileiro. Os aportes teóricos da Nova História Cultural, através dos conceitos de civilização de Norbert Elias, bem como de apropriação e representação de Roger Chartier, possibilitam subsídios para verificar como se deu o interesse em instruir, civilizar e moralizar a população por parte da Igreja, como também possibilitaram observar a apropriação e representação do discurso educacional veiculado nos impressos católicos. A análise se justifica

pela evidente influência da Igreja com seus colégios, padres e impressos na sociedade e no campo educacional.

As primeiras idéias sobre o catolicismo no Brasil foram trazidas pelos Jesuítas no período da colonização. O grande empreendimento catequético da Companhia de Jesus serviu para difundir entre os índios e os próprios colonos portugueses a fé católica, como também foram estes educadores que, com uma preocupação de civilizar a população “selvagem” e moralizar para formar novos cidadãos, se preocupou com a educação de uma maneira geral.

A educação e o ensino no Brasil, então intimamente vinculados à Igreja Católica, desde o primeiro século, precisamente desde o dia 29 de março de 1549, quando desembarcou na Baía de Todos os Santos o primeiro grupo de padres jesuítas que, sob a direção do Padre Manuel da Nóbrega, veio fundar colégios na Bahia – em Ilhéus e em Porto Seguro – Em São Vicente, no Espírito Santo, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. (ARAÚJO apud GARCIA, 2001, p. 72)

As noções do ensino escolarizado brasileiro remontam o período da colonização, quando os jesuítas ministravam suas aulas a índios e colonos portugueses. Segundo Sousa (2006), a Igreja que evangeliza é a mesma que humaniza, porque sabe que, a exemplo de seu Divino fundador, tem o dever imperioso de salvar o homem, constituído de corpo e alma.

A Igreja procura estabelecer uma estratégia de ‘reforma pelo alto’, voltando-se prioritariamente para a formação das elites e dos filhos das classes dominantes através da implantação de uma rede de estabelecimentos de ensino médio em todo o país. (HORTA, 1994, p. 94)

Contudo, com o surgimento das escolas públicas muitos embates foram travados entre Igreja e Estado sobre a questão do ensino religioso e também do ensino escolarizado como um todo. No início do século XX o arcebispo de Olinda – D. Leme – procura motivar os católicos, para que se mobilizem no sentido de fazer reivindicações ao governo, já que o Brasil é um país de maioria católica.

O Arcebispo de Olinda, propõe que os católicos se engajem em uma luta contra o ensino leigo e reivindiquem a reintrodução do ensino religioso nas escolas oficiais, não como um privilégio, mas como um direito que cabia à maioria católica do país. (HORTA, 1994, p. 95)

D. Leme foi transferido para o Rio de Janeiro e isso possibilitou que ele reunisse um grupo de intelectuais ao seu redor, liderados por Jackson de Figueiredo. Várias iniciativas foram tomadas no sentido de mobilização dos católicos para reivindicar do governo o retorno do ensino religioso nas escolas oficiais. Dentre elas, podemos destacar as cartas pastorais de seus bispos, a criação do Centro Dom Vital¹, o lançamento de revistas etc. As escolas católicas ministravam apenas o ensino secundário para as classes mais abastadas, enquanto que a massa popular estudava nas escolas públicas, por isso a Igreja precisava do ensino religioso como instrumento para chegar a todas as classes sociais.

Segundo Horta,

Será, sobretudo através do Centro Dom Vital que a Igreja se mobilizará, entre 1924 e 1926, para conseguir que as emendas católicas sejam introduzidas na Constituição, por ocasião da revisão constitucional promovida pelo Governo Bernardes. Entre estas emendas incluíram-se o reconhecimento do catolicismo como a religião da maioria do povo brasileiro e a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas. (HORTA, 1994, p. 95)

Muitos leigos e padres se destacaram nessa mobilização, a exemplo de Alceu Amoroso Lima, presidente do Centro Dom Vital. Ele propunha a educação religiosa como parte integrante dos programas – o ensino secundário deverá cuidar de fornecer à nossa adolescência indisciplinada e fraca, de corpo e de espírito, cultura física e cultura religiosa. (CARVALHO, 1998, p. 249).

Com relação ao estado de Sergipe de acordo com Sousa,

Em 1881, o Presidente da província de Sergipe Del’Rei, inglês de Souza, retirou do currículo escolar o Ensino Religioso como matéria obrigatória. Então, o Mons. Olímpio

protestou e, por conta disso candidatou-se a Deputado provincial, prometendo o retorno da Religião como matéria obrigatória ao currículo da escola pública. (2006, p. 25)

Muitos debates foram travados no Brasil sobre a questão da educação escolarizada e do ensino religioso. Em 1924 foi criada a Associação Brasileira de Educação, que era formada por intelectuais renomados, das diversas áreas. Dentre estes, existia o grupo dos que defendiam o ensino religioso e o grupo que se manifestava contrário. Carvalho (1998) capta traços inéditos na história dessa instituição, como a falta de nitidez que os próprios sujeitos atuantes da ABE tinham em relação à controvérsia do ensino religioso.

A Igreja e os católicos ao longo de sua História tiveram a preocupação no sentido da formação do homem nos preceitos cristãos. Por conta disso, muitos embates foram travados entre católicos e reformadores, disputas de poder entre os católicos e o Governo, sempre visando o predomínio do poder da Igreja, enquanto Instituição voltada para a conservação da fé.

O Concílio Vaticano II, realizado entre outubro de 1962 e dezembro de 1965, apresentou novas diretrizes para o ensino e segundo Araújo (apud Garcia, 2001) esse Concílio detém-se no exame de pontos fundamentais na questão da educação, cuidando da fixação clara daqueles a quem incumbe o dever de educar e afirmando que a presença da Igreja manifesta-se de modo particular por meio da escola católica.

Por ocasião do Concílio foi elaborada a Declaração *Gravissimum Educationis*, sobre a Educação Cristã, de acordo com este documento,

No cumprimento de sua tarefa educacional, a Igreja se interessa por todos os subsídios que lhe são próprios. Entre estes figura, em primeiro lugar, a formação catequética, que ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa do ministério litúrgico e desperta para a atividade apostólica. A Igreja tem em alta estima e procura penetrar com sua mentalidade e elevar também os outros meios que pertencem ao patrimônio comum dos homens e contribuem grandemente para aprimorar os espíritos e formar os homens, como sejam os instrumentos de comunicação social, as múltiplas organizações para treino do espírito e do corpo, os movimentos juvenis e sobretudo as escolas. (Declaração *Gravissimum Educationis*, 1966, p. 9)

Desta forma Sousa enfatiza,

Ao lado de sua missão específica de esclarecer as inteligências com as verdades, originárias da palavra de Deus, reveladas e dirigidas aos homens, a Igreja Católica nunca se descuidou da formação intelectual dos seus fiéis, fundando escolas ao lado das igrejas paroquiais. (2006, p. 41)

Em Sergipe a Igreja Católica desempenhou um importante papel na formação educacional. O Seminário Arquidiocesano criado por Dom José Thomas, possibilitou que muitos dos sacerdotes ali formados pudessem ser os professores das escolas católicas que foram criadas na capital, como também de escolas públicas como o Atheneu e a Escola Normal. O Mons. José Carvalho de Sousa, em Presença Participativa da Igreja nos 150 anos de Aracaju - livro a ser lançado nos próximos dias - trata justamente sobre essa questão da contribuição da Igreja e de sua presença participativa no processo de formação educacional do povo, ele fez um elenco das principais instituições de ensino criadas e mantidas pela Igreja a exemplo dos colégios Nossa Senhora de Lourdes, Arquidiocesano, Instituto Dom Fernando Gomes, Patrocínio São José, dentre outros.

Além da presença da Igreja Católica na história da educação dos aracajuanos, pela instalação dos Colégios Católicos aqui citados, na ausência da faculdade para a formação de professores, quase todos os padres, formados no Seminário, o grande percussor do ensino superior em Sergipe, aliaram à sua ação evangelizadora também a magistral. Muitos sacerdotes, através de exame de suficiência, receberam do Ministério de Educação o registro e a autorização para lecionar em estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo os cursos ginásial, médio e pedagógico, na época. (SOUSA, 2006, p. 44)

Para este mesmo autor, a contribuição da Igreja na História da Capital, pela formação das novas gerações, foi de inestimável valor. (2006, p. 44) Dentre os padres professores que lecionaram em escolas públicas de Aracaju, tais como Atheneu, Colégio Tobias Barreto e

Jackson de Figueiredo, Sousa cita o Pe. Mário de Miranda Villas Boas, Pe. Avelar Brandão Vilela, professores de português e literatura, Mons. Dr. Alberto Bragança de Azevedo, professor de Latim, Pe. José Augusto da Rocha Lima, Pe. Jugurta Franco, Pe. José Ferreira de Azevedo, estes três posteriormente abandonaram o exercício do sacerdócio. Padre José de Araújo Mendonça, que lecionou Filosofia e o Pe. João de Deus Góis, que também foi professor de Filosofia.

A Igreja é uma instituição que muito contribuiu na formação educacional do povo brasileiro. O ensino escolarizado no Brasil e em Sergipe deve muito ao empenho dessa instituição, pois ela sempre esteve voltada para a problemática educacional. Muitos foram os embates entre Igreja e Estado, mas podemos perceber que a Instituição Católica tem um trabalho relevante no campo educacional e que seus representantes quase sempre estiveram inseridos nos órgãos do governo responsáveis por esta área.

2. A IGREJA E OS IMPRESSOS

No fim do século XIX e início do século XX, existia uma grande preocupação por parte da Igreja de que a imprensa fosse uma arma má contra a fé cristã, por isso se instruía os católicos para não assinarem ou comprarem jornais ímpios.

Segundo Souza,

Percebe-se nos discursos proferidos a partir dos primeiros anos do século XX entre a elite eclesiástica católica brasileira uma forte necessidade de incentivar o esforço tanto dos sacerdotes em geral quanto dos chamados 'bons católicos' na busca por combater toda a 'má imprensa'. Partindo da crença de que a leitura mais perigosa fornecida na atualidade seria a dos 'maus' jornais, os clérigos como líderes dos 'bons católicos' seriam agentes fundamentais para instruírem os fiéis sobre 'tão grande perigo', fazendo-os conhecer os males oferecidos pela 'má imprensa' para que só a partir de então ela pudesse ser retirada das mãos dos fiéis e substituída pela 'boa'. (2005, p. 22)

Na Encíclica *Immortale Dei*, o Papa Leão XIII, já havia determinado

A liberdade de pensar e de publicar os próprios pensamentos, subtraída a toda regra, não é em si um bem com que a sociedade tenha a congratular-se; antes, porém, é a fonte e a origem de muitos males... Não é permitido trazer a lume e expor aos olhos dos homens o que é contrário à virtude e à verdade, e muito menos ainda colocar essa licença sob a tutela e proteção das leis. (1º de Novembro de 1885, p. 03)

Por isso, visando combater essa má imprensa a Igreja se mobiliza no sentido de propagar entre os católicos impressos de difusão e preservação da fé cristã.

Para sustentar a 'boa imprensa', em 1910 ficou estabelecida a fundação de uma associação com o título: Associação da Boa Imprensa. Esta deveria contar com o esforço dos párocos para que os impressos por ela divulgados tivessem o maior número de assinantes dentro de cada paróquia. Os párocos teriam por obrigação convencer os fiéis de que as leituras católicas eram preferíveis a qualquer outro tipo de leitura que aparecesse ou que já existisse devendo eles concentrar os seus interesses apenas nas leituras recomendadas pela cúpula diocesana. (SOUZA, 2005, p. 24)

Em 1921, D. Leme então arcebispo de Olinda foi transferido para o Rio de Janeiro e uma das suas principais medidas no tocante à mobilização dos cristãos foi a publicação de cartas pastorais e o lançamento da revista *A Ordem*ⁱⁱ, que tinha como Diretor Alceu Amoroso Lima. (HORTA, 2004, p. 95)

O documento da Igreja sobre a imprensa enfatiza,

Todo o esforço em editar e fazer circular impressos que defendessem os interesses da religião católica tinha como objetivo último a recristianização da sociedade ou a construção da civilização cristã brasileira. (SOUZA, 2005, p. 24)

Com relação à publicação de impressos católicos, tais como jornais, o documento pontifício assegura:

Visto que o principal instrumento de que os inimigos se valem é a imprensa, em sua grande parte inspirada e sustentada por eles, é necessário que os católicos oponham a boa imprensa à má imprensa para que a defesa da verdade e da religião e para a salvaguarda dos direitos da Igreja... Já que os perversos, principalmente em nossos tempos, abusam dos jornais para a difusão das más doutrinas e para a depravação dos costumes, considerai como vosso dever usar os mesmos meios: eles, indignamente, para a destruição; vós, santamente, para a edificação. Certamente será de muita utilidade que pessoas instruídas e piedosas se consagrem a publicações cotidianas ou periódicas; uma vez que os erros se vão, assim, dissipando aos poucos e gradativamente, a verdade se espalhará, as almas adormecidas despertarão e hão de professar publicamente e defender com denodo a fé que elas cultivam em si para a sua salvação. (Documentos Pontifícios, 1959, p. 9-10)

Muitos foram os impressos que começaram a ser publicados em todo o mundo:

Entre os diversos meios de se socorrer os fiéis estão os livros, os jornais e outras publicações a serem difundidos para a defesa da lei e a salvaguarda dos costumes. Nesta matéria deve-se recomendar muito aos Bispos o que de há longo tempo vimos alentando em nosso coração e sobre o que insistimos com freqüência, isto é: que o trabalho dos escritores católicos, bem regrado e bem ordenado, seja encorajado e desenvolvido. Certamente, em todos os países cumpre reconhecer a estes escritos excelentes diários ou periódicos, uma grande utilidade para os interesses religiosos e civis, quer eles ou sustentem diretamente e os tornem prósperos, quer repilam os ataques dos adversários que procuram prejudicá-los, e que afastam o contágio impuro. Mas, no império austríaco deve-se-lhe atribuir uma utilidade suma: com efeito, uma multidão de jornais estão ali, a serviço dos inimigos da Igreja que, graças às suas fortunas, os propagam mais facilmente e em número maior. É portanto, de absoluta necessidade, para se combater com iguais armas, opor escritos a escritos: poder-se-ia, desta forma, rebater os ataques, desvendar as perfídias, impedir a contaminação dos erros e inculcar o dever e a virtude. Por isso, seria conveniente e salutar que cada região possuísse seus jornais próprios, que fossem como que os campeões do altar e do lar, fundados de modo a não se afastarem jamais da fiscalização do Bispo, com o qual diligenciaríamos em ir avante justa e sensatamente de acordo. O clero deveria favorecê-los com sua benevolência e levar-lhes os recursos de sua doutrina, e todos os verdadeiros católicos deveriam tê-los em alto apreço e prestar-lhes a sua cooperação, segundo suas forças e suas possibilidades. (Documentos Pontifícios, 1959, p. 13-14)

Nessa perspectiva de difundir os preceitos cristãos, no estado de Sergipe alguns jornais católicos se destacaram, no século XX, dentre eles: “*A Cruzada*” e “*A Defesa*”.

A Cruzada foi um grande veículo formativo ligado a Igreja, nascido para combater segundo Sousa,

a agitação social, inquietante exercida na época pelos comunistas em Aracaju. *A Cruzada* constituiu-se a sua grande arma para levar ao mundo operário a Doutrina Social da Igreja, expressa pelas grandes Encíclicas Sociais: *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, e a *Quadragesimo Anno*, do Papa Pio XI. (SOUSA, 2006, p. 46)

Em estudo recente sobre o referido jornal, Valéria Carmelita Santana Souza se detém analisar o discurso proferido no impresso com relação especificamente à educação da mulher na primeira metade do século XX. Souza fez sua análise sem perder de vista a hipótese de que *A Cruzada* foi uma estratégia local para concretizar um projeto mais amplo da Igreja Católica de difusão de práticas e valores morais através dos impressos. (2005, p. 16)

Um outro periódico importante ligado ao catolicismo em Sergipe foi o Jornal “*A Defesa*” um instrumento usado para difundir o pensamento educacional delegado pela Igreja no Baixo São Francisco. Segundo Santos,

Além de assumir a função de combater os grupos ou indivíduos que fazem oposição ao catolicismo, a imprensa católica tem sido vista como um importante recurso para oferecer boas leituras, assim como para promover diversões sadias e difundir a doutrina e os ensinamentos católicos. Nessa perspectiva de utilizar a ‘boa imprensa’ para difundir os discursos católicos e, conseqüentemente, moldar o pensamento, o

comportamento e as ações dos fiéis em conformidade com os princípios do catolicismo, foram criados diversos impressos católicos, a exemplo do periódico *A Defesa*. (SANTOS, 2005, p. 02)

A Igreja constantemente procurou através dos impressos instruir a população, por isso em muitos deles encontramos discursos educacionais.

Diante da tentativa de promover uma educação fundamentada nos preceitos católicos, o clero que compunha a Diocese de Própria na década de 1960, passou a utilizar o periódico “*A Defesa*” como um importante dispositivo pedagógico. Vale ressaltar que sua função pedagógica não se limitou aos discursos e às propostas direcionadas à educação escolar. O jornal *A Defesa* esteve voltado especialmente para a ‘educação geral dos cristãos’, ou, tomando por base o conceito de civilização de Nobeit Elias, pode-se afirmar que ele foi um dos dispositivos utilizados para civilizar os fiéis em conformidade com os princípios e propósitos da Igreja daquela região. Para tanto, se preocupou em oferecer as bases para a educação espiritual e moral dos católicos leigos. (SANTOS, 2005, p. 04)

Esta autora, procura investigar a difusão da Educação Católica no jornal *A Defesa*, bem como verificar se os discursos educacionais se manifestam de forma implícita ou explícita na imprensa católica.

A imprensa católica não se propõe somente a informar, mas também a formar os cristãos. Apesar de não serem tidos oficialmente como instrumentos pedagógicos, os impressos católicos têm um caráter educativo, enunciando e buscando a consolidação de discursos que estão direta ou indiretamente voltados para a educação dos fiéis. Tais discursos estão presentes na edição do jornal católico *A Defesa*. (SANTOS, 2006, p. 30)

Atualmente muitos outros impressos católicos circulam em nosso estado e em alguns deles encontramos também importantes contribuições para a educação, tanto a nível de formação do professor, como a nível de colaboração em pesquisas escolares e na aprendizagem dos alunos. Dentre estes periódicos podemos citar a *Revista Cidade Nova*. Um impresso que começou a circular no Brasil em 1958. Essa revista teve sua origem no âmbito católico, contudo é nítido o vínculo pedagógico existente desde o seu surgimento, já que a fundadora do grupo ao qual a revista está ligada, Chiara Lubich era professora.

A educação sempre foi uma área de atuação para o Movimento dos Focolaresⁱⁱⁱ. Segundo LUBICH (2003), o processo educativo é “o itinerário que o sujeito educando percorre, com a ajuda do educador em direção a um dever ser, uma finalidade considerada válida para o homem e para a humanidade.”

Neste sentido, a *Revista Cidade Nova* tem sido desde os seus primeiros números, propagadora de conceitos educativos baseados em valores evangélicos, bem como na dimensão de fraternidade e solidariedade. Sempre existiu na revista a preocupação com a formação do leitor, tanto no campo da religiosidade, como no físico, moral e educativo.

Martins (2001), em sua análise sobre revistas, investigou também as religiosas. Ela destacou tanto as revistas católicas, como as evangélicas, que circularam no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Segundo ela, o catolicismo sempre fez do periódico um instrumento para o seu proselitismo.

São muitos os impressos católicos que circulam em nossa sociedade, principalmente após o Concílio Vaticano II. Esse Concílio deu mais abertura a vários segmentos da sociedade e à própria Igreja, como também, vendo a enorme importância da educação na vida humana e sua crescente influência no desenvolvimento social, ampliou as possibilidades do pensar a educação.

A *Revista Cidade Nova* surge permeada da religiosidade vivida no âmbito do Movimento dos Focolares. Essa comunidade sempre esteve atenta para colocar em prática aquilo que se expressava como vontade da Igreja, para eles “Vontade de Deus”. Contudo naquele período, do surgimento da revista, o Movimento não era reconhecido oficialmente pela Santa Sé. Por conta disso existia uma preocupação maior ainda em obedecer às normas clericais. Em algumas das primeiras revistas, aqui no Brasil, aparece o item “*ensor eclesiástico*” ou “*com aprovação eclesiástica*”.

Em 1962, teve início o Concílio Vaticano II, como frisamos anteriormente e isso trouxe em relevo, não só em nível de Europa, mas em nível de todo mundo, a preocupação com a educação cristã nas escolas. Certamente aliada a estes princípios, também a revista *Cidade Nova* que estava em suas primeiras publicações, e é expressão de um movimento religioso, procurou enfatizar essa realidade educativa, visto que, basicamente, em todos os artigos encontramos como base um método de ensino baseado nos ensinamentos de Jesus.

Segundo Dantas,

Observando toda a trajetória de *Cidade Nova*, é possível reconhecer que é uma revista diferente da maioria que conhecemos. Ela surge basicamente com o objetivo de propagar as idéias de um movimento eclesial, mas aos poucos, como esse novo carisma não ficou preso apenas à religiosidade, a revista começou a publicar artigos das diversas áreas do conhecimento, dentre elas a educação. Os artigos de *Cidade Nova* impulsionam os leitores, educadores, pais, alunos, políticos e a sociedade como um todo, a buscar soluções, a ver o positivo nas situações. (2005, p. 07)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ressaltar que esta análise acerca dos impressos e sobre a influência da Igreja no processo educativo se torna importante fonte para o desenvolvimento e a continuidade dos estudos sobre História da Educação em Sergipe. É interessante olhar os impressos como documentos importantes para compreensão de processos educacionais tanto da atualidade como do passado.

Aparentemente alguns discursos educacionais publicados em periódicos ou difundidos através das aulas de religião nas escolas confessionais ou até mesmo nas escolas públicas, buscam moldar costumes, ações e pensamentos da comunidade católica.

Possivelmente estes jornais, tanto *A Cruzada*, como *A Defesa*, fizeram parte da estratégia local que visava concretizar o projeto amplo da Igreja de difusão e propagação dos valores morais e da fé cristã através dos impressos, como já frisamos anteriormente. Contudo não se pode negar que foram veículos condutores de discursos educacionais.

Souza percebeu em sua análise que o jornal "*A Cruzada*" colocou em circulação toda a perspectiva voltada para a formação de novas gerações e, sobretudo, uma nova maneira de organizar a escola e o sistema educativo escolar. (2005, p. 128)

Com relação à revista *Cidade Nova*, uma questão relevante desde o início da circulação é que ela não é sensacionalista, mas apresenta a realidade, como é. Os autores visam possibilitar uma leitura prazerosa, apresentando sugestões e incentivos, motivando o leitor muitas vezes a sair de sua trincheira de acomodação e ser um protagonista de mudanças no ambiente onde vive e trabalha.

A Revista *Cidade Nova* tem procurado ser um canal de diálogo entre os homens. Fruto disso é que pelos seus relevantes trabalhos em prol da dignidade humana recebeu em maio de 2005 a Menção Especial do Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa. Segundo o editorial da Revista de Junho/2005 "a referência 'ao conjunto da obra' na justificativa desse reconhecimento revela que ele é dirigido a todos aqueles que fazem com que a nossa revista possa ser aquilo que deve ser: um veículo de difusão da cultura da fraternidade." Também o Movimento dos Focolares, por todas as contribuições no campo educacional, já recebeu alguns títulos de reconhecimento. Chiara, que era uma simples professora primária, com o desejo de fazer o curso de Filosofia, mas que por conta da segunda guerra mundial não conseguiu, em 1986 recebeu o Prêmio Unesco de Educação à Paz e em 2000 recebeu um doutorado *Honoris causa* em Pedagogia pela Universidade de Washington, dentre outros doutorados que tem recebido nas diversas áreas do conhecimento.

Por todas essas evidências, podemos perceber que existe uma preocupação de cunho pedagógico nos membros do movimento e conseqüentemente em *Cidade Nova*. Sabemos que a maioria dos impressos católicos têm como meta formar mentalidades e também em *Cidade Nova* é possível perceber essa preocupação.

Além destes autores investigados, muitos outros têm dedicado atenção à questão dos impressos, dentre eles poderíamos citar Denice Bárbara Catani, Marize Carvalho Vilela, Marcus Aurélio Tabora de Oliveira, dentre outros, estes autores têm encontrado no estudo de jornais e revistas importantes fontes para escrever a história de determinadas disciplinas ou áreas do conhecimento, contribuindo assim para enriquecer a trajetória da História da Educação no Brasil.

Percebemos neste trabalho que a Igreja é uma instituição forte e que sempre utiliza métodos e estratégias para conservar nos cristãos a fé em Jesus Cristo, o seu fundador. Inicialmente existia a clara intenção de civilizar o povo nativo. Posteriormente era preciso manter a fé. Para isso se torna importante a circulação dos impressos católicos.

Em alguns momentos a Igreja pode ter agido de maneira equivocada, mas a verdade é que muitos religiosos estão inseridos, além das escolas católicas, nas escolas públicas nas Diretorias Regionais de Educação e nos próprios Conselhos Estaduais de Educação, evidenciando assim a relevância da instituição na sociedade.

A Igreja é um tesouro precioso dentro de um vaso de barro. Ou seja, é uma instituição composta por homens e como ressalta uma das suas orações litúrgicas, ela é santa e pecadora. O próprio Papa João Paulo II reconheceu publicamente os períodos negros pelos quais a Igreja passou e por todos eles pediu perdão, levando em conta as vezes em que ela errou em seus direcionamentos e atitudes. A Igreja é uma instituição divina, que procura ao longo destes 2000 anos salvar nos cristãos os ensinamentos deixados por Jesus Cristo.

NOTAS

ⁱ Fundado pelo eminente sergipano, Jackson de Figueiredo, um dos mais atuantes católicos no Rio de Janeiro, o Centro Dom Vital tinha como objetivo recrutar e preparar líderes leigos para, com a palavra e o testemunho da vida, levarem o fermento do evangelho à política e à cultura, a fim de que os políticos e intelectuais, imbuídos dos sadios princípios da fé, da justiça, da verdade, da solidariedade e da liberdade, dessem a sua contribuição positiva na construção de uma sociedade justa, fraterna e próspera para todos. (SOUSA, 2006:32)

ⁱⁱ A Revista “A Ordem” funcionou como um órgão semi-oficial do Cardeal Leme, nela estavam envolvidos aqueles indivíduos que sustentaram o processo de construção da doutrina católica sobre a autoridade em sua grande maioria membros do Centro Dom Vital. Por meio da implementação desta revista podemos notar o significado que a Igreja atribuía à imprensa nesse período. Por meio desta revista, os intelectuais católicos coordenaram enfim uma batalha num campo em que a liberdade de divulgação de idéias e de exercício do debate deveria primar. Eles pretendiam um confronto com as idéias modernas também por meio de um órgão de imprensa que desempenhasse a tarefa de divulgar a doutrina católica, apontar os inimigos da Igreja e orientar sobre os meios de enfrentá-los. Esta revista estava munida dos argumentos recolhidos nas obras do pensamento contra-revolucionário e nos documentos oficiais do catolicismo mais recente, que davam coerência à pretensão de reordenamento social em bases religiosas. (DIAS apud SOUZA, 2005, p. 31-2)

ⁱⁱⁱ Um movimento de espiritualidade nascido no âmbito católico, mas de abertura ecumênica e de diálogo inter-religioso e intercultural, está difundido em 186 países dos 5 continentes. Focolares vem do nome oficial em italiano *focolari*, que significa lareira, calor, fogo no lar.

*Trabalho apresentado no II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.

1. ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.
2. DANTAS, Maria José. *As Perspectivas de Educação na Revista Cidade Nova (1957-1967)*. Trabalho apresentado no Seminário Internacional A Escola Nova e os Impressos. São Cristóvão, UFS, 2005.
3. Declaração *Gravissimum Educationis* sobre a Educação Cristã. Roma, 28 de outubro de 1965, Paulo VI Bispo da Igreja Católica e demais Padres Conciliares. Petrópolis, RJ, Vozes, 18 de abril de 1966.
4. Documentos Pontifícios: Leão XIII - Sobre a Imprensa. Petrópolis, RJ, Vozes, 11 de março de 1959.
5. DIAS, Romualdo. *Imagens da Ordem: a doutrina católica sobre a autoridade no Brasil (1922-1933)*. São Paulo. Editora UNESP, 1996.

6. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.
7. CATANI, Denice Bárbara. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo*. EDUSF, 2003.
8. ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: Uma História dos costumes*. Trad. Ruy Jungman, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1990, p.23,24.
9. GARCIA, Ir. Jacinta Turolo, CAPDEVILLE, GUY. *Educação Católica*. Bauru, SP: EDUSC; Brasília: UNIVERSA, 2001.
10. HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
11. LUBICH, Chiara. *Ideal e Luz: Pensamento, Espiritualidade, Mundo Unido*. São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003.
12. MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
13. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência*. Bragança paulista-SP, EDUSF, 2003.
14. SANTOS, Ana Luzia. A Difusão da Educação Católica através do Jornal A Defesa (1960-1969). IN: BERGER, Miguel André (Org) *Anais da V Semana de Educação e II Encontro Regional de Educação Formação docente X Qualidade Social da Escola Pública*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2005. (Trabalho completo)
15. _____. Educação na imprensa católica: o jornal “A Defesa” e os discursos educacionais da igreja para o Baixo São Francisco (1960-1969). In: *Cadernos UFS – História da Educação / Universidade Federal de Sergipe. Vol. 5 (2003)* – São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.
16. SOUSA, José Carvalho de. *Presença participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.
17. SOUZA, Valéria Carmelita Santana. “A Cruzada Católica”: uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristóvão, 2005. (Dissertação de Mestrado)
18. VILELA, Marize Carvalho. *Discursos, cursos e recursos: autores da revista Educação (1927-1961)*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.